
ESCOLA DO CAMPO: CUIDAR DA NATUREZA É CUIDAR DA NOSSA CASA

Miriam Barbosa da Silva;
Silvana Azevedo da Costa Marques;

RESUMO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre a problemática atual meio *ambiente*, em termos de sua gestão, identificando os possíveis interesses e valores conflitantes subjacentes a tal assunto. Para lograr tal objetivo, buscamos compreender as formas de relacionamento entre homem e a natureza, em particular através de uma contextualização histórica. Desde a antiguidade, considerada essencial para a existência da vida, as riquezas naturais, foram revestidas de forte conteúdo simbólico, presente nos mitos e lendas de diversas culturas. Do mundo antigo e sacralizado, desembocamos no mundo moderno, secularizado e pluralista, baseado na cientificidade e no tecnicismo. Contudo, o meio ambiente foi, e continua sendo, gerador de mitos, crenças e doenças, fonte de energia e abastecimento, meio de transporte, opção de lazer e alimento na qual o país – Brasil - é conhecidamente rico.

PALAVRAS CHAVE: Lixo, Descaso, Doenças.

INTRODUÇÃO

O Brasil, como diversos outros países, enfrenta o dilema de ter que se desenvolver e, simultaneamente, preservar o meio ambiente, contudo, essa reflexão necessita de estudos profundos com respostas às necessidades hoje apresentadas. Com isso, o tema meio ambiente precisa ser inserido no contexto escolar como algo a ser respeitado e constituído de preservação.

Dessa forma, entende-se que a Ética na Educação Básica tem como função representar e ensinar as crianças como desenvolver o respeito próprio e ao ambiente, através de pequenas realizações concretas, já nos anos iniciais, a partir dos onze anos, objetivando despertar a personalidade de cada uma, e no fim do ensino fundamental os projetos de vida começam a ser vislumbrados, fazendo com que seus sucessos momentâneos se traduzam em perspectivas referentes ao futuro, desenvolvendo assim o juízo e condutas morais do que é ser homem ou mulher de valor na sociedade.

A exploração demasiada dos recursos naturais tem causado a extinção de sistemas inteiros de vida vegetal e animal, o que o homem não leva em consideração é que muitos desses recursos não são renováveis. O petróleo é um desses recursos que a natureza não consegue repor, e há muitos outros que para que se renovem deve se respeitar um determinado espaço de tempo que o homem ignora propositalmente ou para atender aos apelos do consumismo.

Na educação básica o conhecimento das questões ambientais deve ser incluso desde o princípio, ensinando aos pequenos como devem se portar com o meio ambiente, não de forma superficial, como trata vários canais de comunicação que dizem que deve respeitar o meio ambiente e ao mesmo tempo influência o consumismo, o desperdício e ao desrespeito a natureza. Como orienta a Orientação Curricular Diversidades:

Assim, é necessário que as escolas implementem práticas pedagógicas significativas nas quais se enfoque o cotidiano de vivência do estudante para que este perceba integrante de sua comunidade e, portanto, corresponsável pelas condições ambientais que os cercam. Essa abordagem local, leva-o a ampliar sua percepção, pois conforme LEFF (2001), “a partir do ser e de ser no mundo” abem-se possibilidades de se construir novos saberes e de se viver uma nova racionalidade, que permita às atuais e futuras gerações maneiras sustentáveis de se relacionar com o mundo. (Mato Grosso, 2012, p. 58).

Dessa forma, os professores devem desenvolver uma postura crítica nos alunos diante da realidade em que estão inseridos, criando assim a Ética Ambiental em cada um deles, desenvolvendo pesquisas e apresentações de resultados, para que eles possam ter maturidade e permanente atualização do que se refere exatamente à educação para a preservação do meio ambiente.

Vygotsky (1998) chama a atenção para o fato de que a aprendizagem precede o desenvolvimento em muitas áreas. Isso quer dizer que, em muitos casos, primeiro temos um domínio operacional, no nível da ação, e apenas depois desenvolvemos o conceito que vai permitir que apreendessem o sentido dessa ação.

Desta reflexão surgiu a proposta de conversar com os moradores da comunidade Gleba Triângulo a respeito do lixo que é produzido na comunidade. Reunimos e traçamos os passos que deviam ser seguidos, os alunos elaboraram o questionário com as perguntas que deveriam ser feitas, organizaram todos os materiais de apoio como questionário, câmeras fotográficas e celulares.

Para atingir tal objetivo, buscamos compreender as formas de relacionamento homem e a natureza, em particular através de uma contextualização histórica da comunidade Triângulo.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa foi realizado com os alunos participantes do Projeto Educomunicação. A turma é composta por dez alunos de diferentes séries do ensino fundamental. O trabalho supracitado foi desenvolvido nos meses de agosto e setembro do corrente ano. O trabalho foi iniciado com a apresentação da proposta dentro do tema *Cuidar da natureza é cuidar da nossa casa*.

A metodologia adotada consiste em fortalecer a sensibilidade e a preservação do meio ambiente. Para isso iniciamos com explanação do projeto e os temas propostos para discussão entre a professora mediadora e os alunos. Seguimos com a sequência de didática de atividades, começando pela pesquisa bibliográfica sobre o assunto. No momento seguinte, passamos à construção das questões das entrevistas e a realização das mesmas, partindo para o registro e ação, ou seja, da identificação do problema e proposição para a solução do mesmo.

Nos últimos tempos a concentração de pessoas na comunidade aumentou na mesma proporção da degradação da natureza. Com a industrialização, a mecanização agrícola acabou por diminuir consideravelmente o trabalho braçal e manual, fazendo com que as famílias que antes viviam em propriedades rurais passassem a morar na vila e a buscar empregos e sustento familiar nas empresas vizinhas, assim como nos sítios e fazendas.

No contexto da agricultura, o uso de agrotóxicos e descartes de embalagem inadequada, bem como o descarte de lixo acabaram por destruir os solos, fauna e a flora existente no local. A exploração desses recursos naturais nas terras dos sítios tem causado a extinção de minerais necessário para uma produção saudável. Com esse processo a queda na produção do feijão e milho foi real, e assim o agricultor passou buscar soluções alternativas, mas não entendeu que o acúmulo de lixo também contribuiu para o desgaste do solo.

Diante do tema “*Cuidar da natureza é cuidar da nossa casa*” iniciamos uma roda de conversa, observando quais as reais necessidades da comunidade, para que pudessemos trabalhar em benefício da comunidade. Desta discussão, surgiu a proposta de conversar com os moradores a respeito do lixo que é produzido na comunidade. Reunimos e traçamos os passos que deviam ser seguidos, os alunos elaboraram o questionário com as perguntas que deveriam ser feitas, organizaram todos os materiais de apoio como questionário, câmeras fotográficas e celulares.

Com tudo organizado saímos para a pesquisa de campo, a primeira visita feita foi ao Posto de Saúde, pois os alunos estavam curiosos para saber o destino de o lixo hospitalar produzido no mesmo. Conversamos com a enfermeira, que explicou o destino do lixo. Segundo ela, o lixo do Posto de Saúde é recolhido e o carro da saúde leva para ser descartado junto com os demais na cidade.

Seguindo a pesquisa nas casas dos moradores da comunidade, foi possível descobrir muito sobre o lixo aqui produzido. Como é feito a sua coleta e quantas vezes por semana ela acontece. Depois das entrevistas, observamos que ainda tem pessoas sem conhecimento da gravidade da situação do lixo que enfrentamos hoje em todo país e na comunidade, e isso foi o que mais intrigou os alunos, pois eles acreditavam que todos os moradores tinham conhecimento sobre o assunto. O lixo está sendo recolhido duas vezes por semana, mas mesmo assim, muitos residentes ainda queimam lixo nos seus quintais e na beira das ruas. Muitos moradores falam disso normalmente como se fosse normal atear fogo no quintal. Foi possível registrar em fotos e vídeos esse ato ilícito em uma plena área considerada urbana.

Os alunos observaram que a falta de consciência de algumas pessoas leva a comunidade a sofrer as consequências de atos de poucos, que jogam lixo em terrenos baldios, e quando chega o período das chuvas acumulam água e servindo de criadouro do mosquito *Aedes Aegypti*. Por esse motivo, todos os anos surgem muitas pessoas acometidas de Dengue e Zika, e se esse problema não for resolvido infelizmente, os moradores continuarão sofrendo com a falta de cuidado de algumas pessoas, que não tem compromisso com a saúde e o bem estar da comunidade, de sua família e dele próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os moradores da comunidade deram algumas sugestões para que seja minimizado o problema do lixo na comunidade. A coleta seletiva seria uma boa opção, para que os moradores pudessem começar a separar o seu lixo, pois foi possível perceber que muitos nem entendem o que é a coleta seletiva. Uma outra sugestão foi pedir ao poder público para que o caminhão de lixo passe mais vezes na semana e que

recolham todos os lixos, pois o caminhão de lixo não recolhe as sucatas como fogões, geladeiras, fornos e etc. que ficam expostas nos quintais e terrenos baldios.

CONCLUSÃO

Nesse sentido consideramos que devemos deixar também nossa contribuição ao meio ambiente, pois por menor que seja a nossa participação na preservação da natureza já será válido para um aprendizado duradouro que passará por gerações vindouras e que se cada um souber o valor das ações de proteção por menor que sejam, criará assim uma corrente protetora, não importando as profissões que escolherem sempre procurarão métodos de preservação do meio ambiente. Lixo no lixo, e assim não degradem ainda mais a natureza, respeitando seu tempo e espaço, e assim consolidar ações de sensibilização e recuperação. Mas uma vez criada à “consciência ambiental” nos indivíduos, mesmo sem perceber eles se tornam cidadãos conscientes e protetores do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- MATO GROSSO. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES: diversidades educacionais**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7^o edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 192 p.